

'Prime rate' cai para 12% e Brasil economizará mais US\$ 400 milhões

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Seis dos mais importantes bancos americanos reduziram ontem sua taxa preferencial de juros (prime rate) para 12 por cento. Cinco deles — Citibank, Chase Manhattan, Morgan Guaranty, First Nacional of Chicago e Chemical Bank — cobravam até agora 12,5 por cento e o Bankers Trust já tinha taxa de 12,25 por cento. Esta foi a quarta queda da prime em pouco mais de quatro semanas e alguns bancos americanos previram, segunda-feira passada, que ela chegará a dez por cento até o Natal.

As principais causas da redução da taxa preferencial têm sido o menor ritmo do crescimento econômico dos Estados Unidos, nos últimos meses, o que vem diminuindo a demanda das empresas por créditos, e a redução dos juros dos títulos federais.

A prime chegou ao máximo de 13 por cento em junho, depois de ter começado o ano a 11 por cento. Teoricamente, a baixa de meio ponto percentual ocorrida ontem representa para o Brasil uma economia de US\$ 350 milhões a US\$ 400 milhões no pagamento anual dos juros de sua dívida externa, se a Libor (taxa no mercado londrino do eurodólar) seguir a mesma tendência e se as taxas não voltarem a subir nos próximos doze meses. Como a prime já caiu este ano um ponto percentual e a Libor, 2,3 pontos (chegou ao máximo de 12,75 por cento em julho e está agora a 10,375), o País vai economizar, ao todo, mais de US\$ 1,5 bilhão anuais.

O Morgan foi o primeiro banco a baixar sua taxa ontem:

— Iniciamos este processo a 21 de setembro, com a primeira queda dos juros (de 13 para 12,75 por cento). Há uma tendência de baixa que deverá continuar. Há mais liquidez na economia americana e, com isso, os juros têm caído. Este comportamento pode também estar ligado ao sucesso das vendas dos bônus do Tesouro americano — disse um portavoz do Morgan Guaranty.

Os observadores de Wall Street ainda consideram a prime alta, pois, historicamente, a diferença entre ela e a inflação é de três a quatro pontos percentuais e, no momento, com uma inflação anual de cinco por cento, a diferença é de sete. Eles acham que até as eleições presidenciais, a 6 de novembro, a taxa voltará a cair, estabilizando-se depois.

“A negociação vai mudar mas o estilo será o mesmo. Devemos ter prioridades sociais no Brasil e procurar conseguir um aumento nos investimentos externos”

MARCILIO MARQUES MOREIRA, Vice-Presidente do Unibanco

